

Aliados farão convenção juntos

O PSDB fará no dia 20 de junho sua convenção nacional para lançar a candidatura à reeleição do candidato Fernando Henrique Cardoso. O PFL, parceiro na aliança, fará a sua convenção no mesmo dia para lançar a candidatura do vice-presidente Marco Maciel. Os demais partidos da coligação eleitoral - PPB, PTB, e talvez o PMDB -, terão de fazer suas convenções após esta data e até 30 de junho, quando se encerra o prazo para as convenções partidárias.

Ao marcar a convenção nacional, os tucanos abriram mão de duas datas mais significativas. No dia 18 de junho, o presidente-candidato estará completando 67 anos, e no dia 25 é o próprio partido que festeja dez anos. "Achamos que o dia 20 era melhor, dava mais margem de folga aos outros partidos", explicou o vice-líder Arnaldo Madeira (PSDB-SP).

À tarde, o senador Teotônio Vilela encontrou-se com o presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e ambos concordaram que cabe-

ria ao PSDB escolher entre os dias 20 e 26 de junho e que as convenções dos dois partidos deveriam ser no mesmo dia. "O PSDB vai ter de aprovar Marco Maciel e o PFL Fernando Henrique Cardoso", lembrou o senador. Os dois combinaram também que agora vão conversar uma vez por semana para discutir os passos da campanha pela reeleição.

Partido

Além da data da convenção, os tucanos discutiram outros problemas do partido - desde a costura para alianças regionais até o nome do representante do PSDB no comitê multipartidário do comando da campanha de Fernando Henrique. Os nomes lembrados para a função são conhecidos: o do governador do Ceará, Tasso Jereissati; o do próprio Teotônio Vilela e o do ex-deputado Pimenta da Veiga, que vai disputar uma vaga na Câmara. "A indefinição é porque todo mundo é candidato", lembra Arnaldo Madeira. "No momento, não temos um nome", reforça.

Madeira avalia que o tucano que for escolhido para o conselho da campanha presidencial terá que preencher alguns requisitos básicos como o de representar o partido e ter um bom trânsito com Fernando Henrique. O fato de ser candidato não quer dizer que não possa ser o representante no comando da campanha, embora não seja a situação ideal.

Os tucanos também querem ter mais interlocução com o Presidente. Desde a morte do ministro Sérgio Motta, esta tem sido uma das preocupações do partido. Motta era a ligação entre o PSDB e o Presidente. Agora, crescem as queixas tucanas de que Fernando Henrique ouve demais seus assessores palacianos e, de menos, seus colegas de partido.

Diplomacia

"A relação conosco hoje está muito segmentada", diz um dos participantes da reunião na casa de Teotônio Vilela. O anfitrião é muito diplomático ao tocar no as-

sunto: "A agenda política muda agora em junho, sai do Congresso, e é preciso um novo modelo de relações", diz. "É preciso redefinir a pauta com o Presidente."

O senador disse que está concluindo negociações com os partidos para definir sua "provável, mais do que possível, candidatura ao governo de Alagoas". Teotônio Vilela Filho também esquiva-se de dar palpite sobre os candidatos prováveis à vaga de representante tucano no comando da campanha de Fernando Henrique: "Não tenho a melhor condição."

Na próxima semana, a cúpula do PSDB vai ao Rio de Janeiro discutir a situação regional do partido desde que o governador Marcello Alencar desistiu da reeleição e lançou seu vice na disputa. O discurso dos tucanos é de que a direção do partido vai dar total apoio ao governador para que ele conduza seu processo sucessório. "O partido está solidário", diz o senador.